

A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Autor (1) Liliane Andréa Antunes de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- Campus Pau dos Ferros
liantunes09@hotmail.com

Autor (2) Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa
rocha_anapaula@hotmail.com

Coautor (1) Patrícia Margela Fernandes Silveira
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa
patriciamargela@hotmail.com

Orientador Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Pau dos Ferros
ivanaldosantos@yahoo.com.br

Resumo: A palavra interdisciplinaridade além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares ganhou força nas escolas brasileiras, principalmente no discurso e na prática de professores da disciplina de Geografia nos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida, havendo várias controvérsias em torno desse tema. Assim, o presente artigo tem o intuito de fazer uma análise sobre a Interdisciplinaridade e o Ensino de Geografia. Inicialmente, apresentamos o conceito da interdisciplinaridade, bem como, sua distinção em relação a outros termos que têm gerado uma série de ambiguidades por expressarem ideias muito próximas entre si. E por fim, será discutido sobre a interdisciplinaridade no ensino de geografia. Este trabalho teórico levará em conta as obras de autores como Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, Olga Pombo e de outros estudiosos que se dedicaram ao estudo interdisciplinar. A Geografia é uma das várias bases do conhecimento humano educacional e a interdisciplinaridade trata-se de uma perspectiva teórica que só conjuntamente tem condições de ser efetivada. Entender a geografia não como compartimento distante, mas como parte de um contexto é uma ponte de ligação com um tipo de aprendizado em sua forma mais consciente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Geografia, Ensino.

Introdução

A palavra interdisciplinaridade data do século XX. No entanto, a origem intelectual do conceito é mais antiga que as origens da educação interdisciplinar moderna encontrados nos conceitos de currículos interdisciplinares e integrados; abordagens holística, interdisciplinar e integrada do conhecimento.

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis, que dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. O trabalho interdisciplinar surge em contrapartida da separação das ciências, a especialização das mesmas. Aprender com a interdisciplinaridade necessita saber que a

compreensão é gerada pela relação entre diversos fatores ou soluções abordadas, ou ainda, encontrados de forma coletiva.

A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber. Conforme Fazenda (1994), no final da década de 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e logo exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores da disciplina de Geografia nos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida, havendo várias concepções e controvérsias em torno desse tema. A partir disso, surge o interesse em pesquisar sobre o tema em destaque.

Esse texto tem o propósito de discutir sobre a Interdisciplinaridade e o Ensino de Geografia, apresentando a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação escolar para as aulas de Geografia, pois dá um novo sentido aos estudos, bem como, trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, cativando o interesse dos alunos e mostrando, dessa forma, como uma disciplina complementa a outra.

A Geografia é tida como uma disciplina que se aprende decorando conteúdos, dos quais grande parte dos alunos não consegue correlacionar àquilo que o professor explicou em sala de aula com o meio em que vive. Na abordagem interdisciplinar, os conceitos geográficos como espaço, lugar e paisagem, que ao serem contextualizados sob o viés de outras disciplinas faz com que o aluno perceba as mudanças ocorridas no espaço geográfico, despertando assim, o sentimento de buscar alternativas sustentáveis para contribuir para um mundo melhor.

Essa iniciativa surgiu no contexto do processo ensino e aprendizagem, da disciplina “Estudo Interdisciplinar nas Ciências Humanas e Sociais”, no Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros. Foi solicitado que realizássemos um artigo teórico sobre a interdisciplinaridade e um campo do conhecimento. Nesse caso, optamos pela Geografia, por fazer parte de tema para o trabalho de dissertação.

Assim, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise teórica sobre o estudo interdisciplinar e o ensino de Geografia. Para isso, dialogamos com Fazenda (1994), Japiassu (1979) e Pombo (2008), como também outros estudiosos que se dedicaram a essa temática, tendo em vista proporcionar análises múltiplas e um olhar crítico acerca da interdisciplinaridade e do ensino de Geografia no processo educativo.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, tentaremos apresentar o conceito de interdisciplinaridade, bem como, distinguir a interdisciplinaridade de outros termos que têm gerado uma série de ambiguidades por expressarem ideias muito próximas entre si. E por fim, será discutido sobre a interdisciplinaridade no ensino de geografia.

Assim, a interdisciplinaridade é importante para a área da educação escolar e para as aulas de Geografia. É uma prática pedagógica que todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber, mas que não se descarta as possibilidades e dificuldades na sua aplicação. Esse método é um caminho para ser percorrido pelos geográficos e por todas as áreas abrangentes no currículo escolar, que buscam uma qualificação no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

No que concerne à metodologia, utilizamos como instrumento de investigação a pesquisa bibliográfica das obras supracitadas, as quais despertam ao nosso interesse em compreender diferentes conceitos e abordagens sobre a interdisciplinaridade e como esta pode favorecer de maneira positiva no ensino de geografia.

A metodologia visa gerar reflexões que permitam ao professor maior reflexividade e amplitude teórica auxiliando a sua prática pedagógica num trabalho interdisciplinar no ensino de geografia, que conceda aos alunos autonomia, participação, despertando o interesse dos mesmos, que são os construtores do seu próprio conhecimento. Assim, o aluno poderá construir uma capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade.

Resultados e Discussão

O conceito de Interdisciplinaridade

A palavra interdisciplinaridade é formada pela união do prefixo *inter*, que exprime a ideia de "dentro", "entre", "em meio"; com a palavra "disciplinar", que tem um sentido pedagógico de instruir nas regras e preceitos de alguma arte.

Dentro do contexto histórico da interdisciplinaridade, pode-se verificar que no Brasil, o conceito de interdisciplinaridade, chegou, inicialmente, através do estudo da obra de Georfes Gusdorfe, posteriormente, de Jean Piaget. O primeiro autor influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação. Ao conceituar o termo Interdisciplinaridade, não se possui ainda um sentido único e estável, trata-se de um conceito que varia, não somente no nome, mas também no seu significado. Entender o vocábulo Interdisciplinaridade foi e ainda é muito discutido, pois existem várias definições para ela, depende do ponto de vista e da vivência de cada um, da experiência educacional, que é particular.

Para Japiassu (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Ainda que a noção do termo interdisciplinaridade não se configure como um sentido unívoco e preciso, em vista do conjunto de enfoques que ela recebe, mesmo que não possamos generalizar uma concepção de interdisciplinaridade, o certo é que há uma compreensão comum, por parte dos seus diversos teóricos, na necessidade de relação de sentidos e significados na busca do conhecimento, objetivando uma percepção de saberes em conjunto. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente como os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação. No artigo intitulado “O que é interdisciplinaridade?” da obra “O que é interdisciplinaridade?” de Fazenda (2008), Yared (2008, p. 165) assevera:

Concluindo, para mim interdisciplinaridade é o movimento (inter) entre as disciplinas, sem a qual a disciplinaridade se torna vazia; é um ato de reciprocidade e troca, integração e voo, movimento que acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana.

Assim, a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.

Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade é muito mais que uma atitude frente ao conhecimento; é impossível pensar em atitude sem pensar em relação de saberes, sem pensar em negociação, sem pensar em reconhecimento. De acordo com Guimarães (2008, p. 126):

Construir e defender um conceito próprio de interdisciplinaridade exige buscar a essência do todo (conceito) nas partes/retalhos (teóricos) que já foram tecidos. Exige, portanto, definir o contexto, enquanto espaço e tempo, o valor e aplicabilidade, a finalidade, a pergunta existencial que me move na busca de um entendimento maior, fios condutores, que constituirão uma primeira ideia, uma definição provisória do que seja interdisciplinaridade.

Segundo Pombo (2008, p.10), no seu trabalho intitulado “Epistemologia da Interdisciplinaridade”, há uma dificuldade inicial de ninguém saber o que é interdisciplinaridade, pois não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito. “É um fenômeno curioso que, embora não haja um conceito de interdisciplinaridade relativamente estável, apesar de tudo, a palavra tenha uma utilização muito ampla e seja aplicada em muitos contextos”.

Esses contextos seriam o contexto epistemológico, o contexto pedagógico, contexto mediático e o contexto empresarial e tecnológico. O contexto epistemológico é relativo às práticas de transferência de conhecimentos entre disciplinas e seus pares. O contexto pedagógico é ligado às questões do ensino, às práticas escolares, às transferências de conhecimentos entre professores e alunos que tem lugar no interior dos currículos escolares, dos métodos de trabalho, “das novas estruturas organizativas das quais, tanto a escola secundária como a Universidade, vão ter que se aproximar cada vez mais” (POMBO 2008, p. 10). O contexto mediático é quando a palavra interdisciplinaridade é resgatada pelos novos meios de comunicação que fazem dela uma utilização “selvagem, abusiva, caricatural.”

Pombo (2008), critica os programas de televisão que fazem discussões de um problema qualquer juntando várias pessoas de diferentes perspectivas e põ-las em conjunto a falar. E por fim, o contexto empresarial e tecnológico, no qual a palavra interdisciplinaridade tem sido uma utilização exponencial, “onde se tende cada vez mais reunir equipes interdisciplinares para trabalhar na concepção, planejamento e produção de objetos a produzir” (POMBO 2008, p. 10).

Com isso, Pombo (2008) procura mostrar que a palavra interdisciplinaridade é ampla demais, quase vazia. Ela cobre um conjunto muito heterogêneo de experiências, realidades, hipóteses, projetos. Ela afirma:

E, no entanto, a situação não deixa de ser curiosa: temos uma palavra que ninguém sabe definir, sobre a qual não há a menor estabilidade e, ao mesmo tempo, uma invasão de procedimentos, de práticas, de modos de fazer que atravessam vários contextos, que estão por todo o lado e que teimam em reclamar-se da palavra interdisciplinaridade. (POMBO 2008, p.11)

Com base nesses preceitos é indispensável conceituar e diferenciar interdisciplinaridade de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. O fato de mantermos a palavra interdisciplinaridade é o fato de ela não deixar substituir por nenhuma outra de suas concorrentes, é um indicador dessa sua especial pertinência. Analisando tais palavras, todas têm uma mesma raiz: disciplina. A palavra disciplina pode ter, pelo menos, três grandes significados. Disciplina como ramo do saber (Matemática, Física, Psicologia, Biologia, Sociologia, etc.); Disciplina como componente curricular (História, Ciência da Natureza, Química inorgânica, Cristalografia, etc.); Disciplina como conjunto de normas ou leis que regulam uma determinada atividade ou o comportamento de um determinado grupo: a disciplina militar, a disciplina automobilística ou a disciplina escolar, etc.

Para Pombo (2008, p.13), “recordar que os prefixos *pluri* ou *multi*, *inter* e *trans*, por razões epistemológicas que nos ultrapassam porque estão na raiz daquilo que somos, da língua que falamos, carregam inevitavelmente fortes indicações.” Com base nessas indicações há a possibilidade de avançar uma proposta terminológica apoiada em dois princípios fundamentais: 1. Aceitar os três prefixos *multi* ou *pluri*, *inter* e *tran*. 2. Aceitá-los como uma espécie de *continuum* que é atravessado por alguma coisa que, no seu seio, se vai desenvolvendo. Pombo (2008, p.14) acrescenta:

A ideia é a de que as tais três palavras, todas da mesma família, devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação à combinação e desta à

fusão. Se juntarmos a esta continuidade de forma um *crescendum* de intensidade, teremos qualquer coisa deste gênero: do paralelismo *pluridisciplinar* ao perspectivismo e convergência *interdisciplinar* e, desta, ao holismo e unificação *transdisciplinar*.

Dessa maneira, quando falarmos de pluridisciplinaridade ou de multidisciplinaridade, estamos a pensar no primeiro nível que implica pôr em paralelo, estabelecer algum tipo de coordenação. No caso da interdisciplinaridade, já exige uma convergência de pontos de vista. E quanto à transdisciplinaridade, remete para qualquer coisa da ordem da fusão unificadora, solução final que, conforme as circunstâncias concretas e o campo específico de aplicação podem ser desejáveis ou não. Contudo, em todas as diferenças e disparidades, “a interdisciplinaridade é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela e por ela algo de importante se procura pensar” (POMBO 2008, p. 15).

Segundo Japiassu (1976) a Interdisciplinaridade é axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade. Já a Multidisciplinaridade é uma gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações que podem existir entre elas. A Pluridisciplinaridade é uma justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer às relações existentes entre elas. E a Transdisciplinaridade, uma coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral.

Portanto, interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações e delas nascida. Para alguns, surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento; para outros, como um fenômeno capaz de corrigir os problemas procedentes dessa fragmentação; outros ainda a consideram uma prática pedagógica.

Assim sendo, atualmente percebe-se o conceito de interdisciplinaridade como polissêmico, pois a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das concepções apropriadas e das possibilidades de olhar por diferentes perspectivas uma mesma questão. Como foi visto anteriormente, a preocupação interdisciplinar não é um fenômeno recente. Na atualidade, na área da educação se revelou tão importante repensarmos a produção dos saberes na prática e na teoria, levando-se em conta as suas implicações mútuas, seus valores, seus fins e motivações para a vida humana.

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador com as disciplinas de um currículo, para que os alunos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes. A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de

uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. De acordo com Fazenda (1992, p. 49): “O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”. Tendo em vista essas reflexões a interdisciplinaridade se realiza como uma forma de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao analisar um acontecimento, um aspecto da natureza, isto é, os fenômenos na dimensão social, natural ou cultural. É ser capaz de ver e entender o mundo de forma holística, em sua rede infinita de relações, em sua complexidade.

A Interdisciplinaridade na Geografia

A abordagem da interdisciplinaridade no contexto educacional da geografia buscou esclarecer o que é e o porquê da necessidade de inserir a interdisciplinaridade no ensino e na aprendizagem geográfica. Vivemos em um mundo globalizado e moderno, em que a educação precisa acompanhar este processo, buscando e inovando na maneira de ensinar ou mesmo na forma de orientar, já que o aluno é provedor de conhecimento e têm muito que compartilhar. O ensino da geografia passou por diversas mudanças e hoje ocupa um lugar de destaque dentre as disciplinas, pois não existem limites de discussões, dentro das suas abordagens.

A questão do porquê de introduzir a interdisciplinaridade em sala de aula, a forma de despertar o interesse do aluno no processo de ensino e aprendizagem. A geografia, quando trabalhada de forma interdisciplinar, possibilita uma maior contextualização e aproximação do aluno com aquilo que está sendo abordado em sala de aula, como assuntos de cidadania, a diversidade cultural, étnica, religiosa e a reflexão sobre as desigualdades sociais, bem como a compreensão de como o processo histórico influenciou na formação e estruturação da civilização.

A interdisciplinaridade propõe uma maneira de enxergar a geografia na sala de aula. Para Fazenda (2003, p. 62): “A geografia, vista interdisciplinarmente, ao lado das habilidades de descrever, observar e localizar pode contribuir também para um processo de comparação que conduza a novas explicações”.

Assim, trabalhar com temáticas atuais permite o desenvolvimento de comparações entre realidades diferentes. Possibilita ao aluno questionar, pôr em dúvida determinadas verdades e, a partir delas, elaborar explicações. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas (diferentes) que o aluno constrói a capacidade de argumentar,

refletir e inferir sobre determinada realidade. “É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno” (JOSÉ 2008, p. 89).

A geografia é tida como uma disciplina que se aprende decorando conteúdos, dos quais grande parte dos alunos não consegue correlacionar àquilo que o professor explicou em sala de aula com o meio em que vive. Na abordagem interdisciplinar, os conceitos geográficos, como espaço, lugar e paisagem, são contextualizados no viés de outras disciplinas de forma com que o aluno perceba as mudanças ocorridas no espaço geográfico, despertando assim, o sentimento de buscar alternativas sustentáveis para contribuir para um mundo melhor. Segundo Cavalcanti (2010, p. 02):

Outro aspecto a considerar é a necessidade de reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos da Geografia, com o cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar. Alguns projetos inovam porque partem do pressuposto de que não basta manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo.

Dessa maneira, o trabalho interdisciplinar somente terá condições de ser efetivo se trabalhado de forma conjunta. A aprendizagem é um processo contínuo e pessoal, entende-se que resulta da construção de cada indivíduo através de seu conhecimento. O ensino de geografia fazendo parte das nossas vidas, é importante desenvolver o interesse para a compreensão das ações naturais e as transformações que nela ocorrem.

Para se trabalhar a interdisciplinaridade na disciplina de geografia, é preciso encontrar quais os pontos do tema que serão abordados e que se tem em comum com outras disciplinas. É preciso fazer uma ponte de ligação entre as áreas que serão trabalhadas, até porque nem sempre vão estar ligadas sob um mesmo ponto de vista.

Assim sendo, torna-se necessário o desenvolvimento de novas práticas e alternativas, como a inserção da interdisciplinaridade, que se baseia na autonomia dos alunos, pois requer uma ação democrática, permitindo assim a participação e despertando o interesse dos alunos, que são os construtores do seu próprio conhecimento. Para Fazenda (1979, p. 83), “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”. Na educação escolar, a interdisciplinaridade pode ser aplicada através do planejamento de um projeto

integrador de disciplinas. O trabalho em conjunto com a geografia, terá bons resultados com um bom planejamento, organizado pela instituição escolar.

Conclusões

A interdisciplinaridade surgiu no século XX, como um esforço de superar a especialização da ciência, além de superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas do estudo e pesquisa. Em síntese, pode-se dizer que a interdisciplinaridade é a integração de duas ou mais áreas curriculares com o objetivo de gerar conhecimento, formulando assim um saber crítico-reflexivo no processo de ensino e aprendizagem.

A polissemia da noção de interdisciplinaridade reserva a cada iniciativa interdisciplinar seu estatuto próprio de entendimento teórico-prático, ainda que haja o consenso entre os estudiosos da mesma de que se trata de desfragmentar o saber, ou seja, fazer com que as disciplinas dialoguem entre si a fim de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, tanto em nível de pesquisas científicas quanto nas relações pedagógicas em sala de aula.

Fazenda (2008), ao falar em interdisciplinaridade a considera uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano. Assegura também que o diálogo é a única condição de possibilidade da interdisciplinaridade.

Esse diálogo refere-se não apenas à interação entre duas ou mais disciplinas, mas pressupõe o trabalho em conjunto, que pode ocorrer tanto entre pesquisadores quanto entre professores na escola. Esse trabalho coletivo é, ao mesmo tempo, uma maneira de reconhecer as limitações dos campos disciplinares e uma forma de buscar um conhecimento que só pode ser produzido a partir da articulação.

Como ciência, a Geografia diferente de algumas outras disciplinas procura trabalhar com a realidade do aluno na busca de tornar mais fácil o entendimento do educando no que diz respeito à compreensão de lugar e de mundo. A disciplina geográfica tenta explicar o espaço modificado pelo homem, e permite que os alunos percebam que fazem parte deste espaço que se estuda. Porém, precisa ser trabalhada de forma interdisciplinar, onde haja integração e compartilhamento dos saberes com as outras disciplinas. O conceito interdisciplinar vai além do trabalho isolado, buscando abranger o maior número de disciplinas. O trabalho interdisciplinar só é possível quando há a responsabilidade e

comprometimento por parte dos educadores e por todos que fazem parte da instituição de ensino.

Assim sendo, o caminho da educação deve ser aquele que motiva o aprender e a sua função é ensinar e orientar para que possamos formar melhores cidadãos, pensando, agindo e transformando a realidade. A novidade ou a inovação é um processo que aos poucos nos obriga a encontrar uma forma de evoluirmos e, dessa forma, contribuir sempre para uma melhor educação. No entanto, não se trata de considerar o pensamento interdisciplinar como uma “salvação” para os problemas presentes na educação, mas como uma perspectiva que oferece caminhos e reflexões para superar certos modelos de ciência e de educação fortemente influenciados pelo pensamento cartesiano e simplificante, presente nas práticas disciplinares.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte: 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1992. Coleção Educar. V. 13.

_____, **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

_____. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, Papirus, 1998. 12ª edição.

_____. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo. Cortez, 2008.

GUIMARÃES, Maria José Eras. **Interdisciplinaridade: consciência do servir.** In: O que é interdisciplinaridade? São Paulo. Cortez, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** São Paulo: Imago, 1976.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade.** In: O que é interdisciplinaridade? São Paulo. Cortez, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (Brasil). Ministério de Educação e Cultura, 1998.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade.** Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE – Campus. Foz do Iguaçu. v. 10 – nº 1 – p. 9-40. 1º sem. 2008.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. RATUND, Isabel Cristina. STAUFFER, Thais Duarte. **Interfaces entre teoria e prática na formação interdisciplinar dos professores: vivências nos diferentes níveis de ensino.** Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 2, p. 18-27, out. 2015.

YARED, Ivone. **O que é interdisciplinaridade?** In: O que é interdisciplinaridade? São Paulo. Cortez, 2008.